

Tzu Chi prepara sementes para produção agrícola de 2.700 famílias afectadas por ciclones em Nampula



Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique disponibilizou mais de duas toneladas de alimentos para famílias afectadas por intempéries em Maputo



Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique disponibiliza sementes para produção agrícola de 2.700 famílias afectadas por ciclones em Nampula

Nampula, 22 de Setembro de 2025 – A Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique vai disponibilizar, em 2026, sementes para apoiar a produção agrícola de 2.700 famílias afectadas por ciclones na província de Nampula, no âmbito dos esforços desta organização de princípios budistas para ajudar as comunidades assoladas pelos cíclicos desastres naturais em Moçambique. Trata-se de famílias afectadas pelos ciclones Gombe, em 2022, e Jude, em 2025, e que, além de sementes de culturas como gergelim, milho e feijão, vão beneficiar de capacitações técnicas ministradas por agricultores experientes na região para garantir a sustentabilidade das suas pequenas produções. “Quando os ciclones atingiram esta província, a fundação mobilizou apoios imediatos, sobretudo em alimentos e outros utensílios básicos. Agora, dando continuidade à assistência, a nossa ambição é garantir que estas famílias disponham de meios de subsistência, evitando o problema da dependência”, explicou o Presidente da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique, Dino Foi. Esta será a segunda distribuição de sementes disponibilizadas pela fundação para comunidades afectadas por desastres naturais em Nampula, província que conta com 286 voluntários da Tzu Chi de um universo de mais de 10 mil que existem em Moçambique. Nos últimos três anos, só em Nampula, a Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique apoiou, com

com alimentos, capacitação e bens essenciais, mais de 14 mil famílias afectadas por estes dois ciclones. A primeira mobilização de apoio para as comunidades de Nampula ocorreu em março de 2022, quando o ciclone Gombe, com ventos de 165 e 230 quilómetros, atingiu aquela província do norte de Moçambique. O Gombe, que se abateu também sobre o centro do país, provocou a morte de mais de 63 pessoas, 53 das quais só em Nampula, tendo destruído total e parcialmente 95.500 habitações, além de danificar 69 unidades hospitalares, 129 estradas e 2.748 postes de energia, segundo estatísticas oficiais. Face à situação, a Fundação de Caridade Tzu chi Moçambique mobilizou apoio alimentar imediato para 7.272 famílias afectadas pelo Gombe em Nampula, bem como produtos de higiene e outros bens essenciais. Para garantir que a ajuda não se limitasse à resposta imediata, a fundação desenvolveu um programa específico para acompanhar as famílias afectadas, uma iniciativa que arrancou em novembro de 2023 e que consistia em formações em áreas como empreendedorismo. No âmbito do programa, além de alimentos, a Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique também distribuiu sementes para as comunidades que estavam a ser assistidas, na ambição de garantir que as mesmas desenvolvessem negócios para o seu próprio sustento.

Em 10 de março de 2025, uma vez mais, a província de Nampula foi atingida por mais um ciclone: o Jude, com ventos de 150 quilómetros por hora. Além de Nampula, o ciclone afectou ainda Tete, Manica e Zambézia, no centro, e Niassa e Cabo Delgado, no norte, deixando um rastro de destruição, com Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) a apontar para mais de 380 mil pessoas afectadas e pelo menos 43 mortos, dos quais 41 só na província de Nampula. Na sequência deste novo desastre, a Fundação Tzu Chi mobilizou novos apoios para Nampula, tendo atingido mais 7.013 famílias com a distribuição de 'kits' de higiene e alimentos, sobretudo para pessoas que estavam a ser acolhidas em centros de acomodação criados em 12 bairros da Ilha de Moçambique, um dos pontos mais afectados. Fundada no país em 2012, a Tzu Chi tem reforçado a sua actuação em Moçambique desde 2019, após o ciclone Idai, tendo já apoiado mais de 20.000 famílias em projetos ligados aos sectores de educação, reassentamento, saúde e segurança alimentar, sobretudo na região centro. À luz de um memorando assinado com Governo moçambicano

no, esta fundação de princípios budistas com representações em mais de 60 países tem, desde o ciclone Idai, um pacote de apoio específico para a província de Sofala, com um financiamento total de 108 milhões de dólares, inteiramente disponibilizados pelos mais de 10 milhões de voluntários da organização espalhados pelo Mundo. Abril de 2026, a fundação terá erguido em Sofala um total de três mil habitações e 23 escolas para as comunidades afectadas pelo Idai. Neste pacote, até agora, 1.611 casas já foram entregues às comunidades de Sofala, tendo as obras de todos projectos começado em 2021. No que diz respeito às escolas, pelo menos 10 foram oficialmente inauguradas no dia 03 de setembro, num evento dirigido pelo Chefe Estado moçambicano, Daniel Chapo, e mais três serão entregues até ao final deste ano, incluindo a maior escola primária do país, uma infraestrutura orçada em 3,9 milhões de dólares e que está localizada na cidade da Beira, também em Sofala. Em 2024, a Tzu Chi entregou às autoridades moçambicanas, também em Sofala, a Escola Secundária de Mafambisse, que é a maior instituição de ensino secundário do país, orçada em 13 milhões de dólares, valor também disponibilizado completamente pela fundação.





Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique disponibilizou mais de duas toneladas de alimentos para famílias afectadas por intempéries em Maputo

Maputo, 16 de Outubro de 2025 –A Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique disponibilizou mais de duas toneladas de alimentos para famílias afectadas por intempéries nos últimos três anos na cidade de Maputo e que continuam abrigadas em centros de acomodação. “São famílias que perderam tudo face às intempéries desde 2022 e, consequentemente, enfrentam desafios básicos, sobretudo na alimentação e saneamento, já que foram acolhidas em centros de reassentamento. Portanto, desde o primeiro momento, temos estado a apoiá-las, mensalmente, com alimentos diversos, sobretudo de primeira necessidade”, explicou Denise Foi, fundadora da Tzu Chi Moçambique, momentos após visitar um dos centros de realojamento destas famílias em Matutuine, na província de Maputo. Trata-se de um total de 650 famílias que foram obrigadas a abandonar as suas casas na cidade de Maputo desde a época chuvosa de 2022 e, actualmente, estão distribuídas entre centros de acomodação temporária e novas áreas de realojamento, estando a beneficiar do apoio da fundação em produtos alimentares. No centro de realojamento de Matutuine, do total de 650 famílias em situação vulnerável na cidade de Maputo, pelo menos 100 receberam terrenos para habitação nesta área de cerca de 11 hectares, mas os desafios ainda são grandes. Para sobreviver, a maior parte destas famílias recorre a agricultura de subsistência na vasta área concedida pelo município, mas os de-

safios impostos por limitações na distribuição de água afectam também estas pequenas produções. “Na visita que fizemos notamos que as famílias vivem ainda desafios grandes. Não há habitações e também há desafios na questão alimentação. Em coordenação com o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) e as autoridades municipais, queremos identificar formas de continuar a apoiar estas famílias. Já identificamos pelo menos dois aspetos prioritários, água e alimentação. A questão da água é muito mais importante porque nós queremos incentivar estas famílias a plantar em os seus próprios alimentos”, declarou Denise Foi. Fundada no país em 2012, a Tzu Chi tem reforçado a sua actuação em Moçambique desde 2019, após o ciclone Idai, tendo já apoiado mais de 20.000 famílias em projetos ligados aos sectores de educação, reassentamento, saúde e segurança alimentar nas províncias de Sofala, Nam-pula e Maputo.



A província de Sofala concentra a maior parte dos projectos da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique. À luz de um memorando assinado com o Governo moçambicano, esta fundação de princípios budistas com representações em mais de 60 países tem, desde o ciclone Idai 2019, um pacote de apoio específico para Sofala. Com um financiamento total de 108 milhões

de dólares, inteiramente disponibilizados pelos mais de 10 milhões de voluntários da organização espalhados pelo Mundo, esta em curso a construção simultânea de três mil habitações, 1.611 casas já entregues às comunidades, e 23 escolas em Sofala no que diz respeito às escolas, pelo menos 10 foram oficialmente inauguradas no dia 03 de setembro, num evento dirigido pelo Chefe do Estado moçambicano, Daniel Chapo, e mais três serão entregues até

ao final deste ano, incluindo a maior escola primária do país, uma infraestrutura orçada em 3,9 milhões de dólares e que está localizada na cidade da Beira, também em Sofala. Em 2024, a Tzu Chi entregou às autoridades moçambicanas, também em Sofala, a Escola Secundária de Mafambisse, que é a maior instituição de ensino secundário do país, orçada em 13 milhões de dólares, valor também disponibilizado completamente pela fundação.



Frase do Mês

“A beleza das pessoas está nas suas virtudes; é exibida através das suas boas acções, boas palavras e bom coração.”

Nobre Caminho Óctuplo de Buda:





Fundação de Caridade Tzu Chi e Unicef querem reforçar cooperação local no apoio a crianças em Moçambique

Maputo, 03 de Outubro de 2025 – A Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) em Moçambique estiveram hoje reunidos em Maputo para estudar modelos de reforço da cooperação local no apoio às crianças de comunidades afectadas por desastres naturais, com destaque para o sector da educação em Sofala. A nível mundial, a Tzu Chi e o Unicef possuem acordos de cooperação, tendo, a título de exemplo, a fundação, em Abril de 2022, doado 10 milhões de dólares ao Unicef na Polónia para apoiar crianças e mulheres ucranianas deslocadas devido à guerra entre a Rússia e a Ucrânia. “A nossa intenção agora é estudar a mecanismos de cooperação em Moçambique com o Unicef, com o objetivo de reforçar a nossa capacidade da actuação e alcance para que crianças em situação vulnerável tenham acesso à educação digna, sobretudo em Sofala”, declarou o Presidente da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique, Dino Foi, após o encontro ocorrido nas instalações do Unicef em Maputo. A província de Sofala concentra a maior parte dos projectos da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique. À luz de um memorando assinado com o Governo moçambicano, esta fundação de princípios budistas com representações em mais de 60 países tem, desde o ciclone Idai, um pacote de apoio específico para Sofala. Com um finan-

ciamento total de 108 milhões de dólares, inteiramente disponibilizados pelos mais de 10 milhões de voluntários da organização espalhados pelo Mundo, além de construir três mil habitações para as comunidades, no sector da Educação em Sofala, a Tzu Chi vai entregar um total de 23 escolas para as comunidades afectadas pelo Idai até 2026, mais de metade das quais já concluídas e entregues as autoridades. “Nós notamos que não é suficiente apenas entregar infraestruturas às comunidades. É importante, ao mesmo tempo e dentro dos nossos limites de actuação, acompanhar estas comunidades, sobretudo nas escolas. Por isso, estamos aqui para ver com o Unicef como juntar sinergias, colocando o melhor que cada um tem em prol do bem-estar das crianças”, acrescentou Dino Foi.





A educação é um dos pilares da Tzu Chi no mundo e a organização tem sugerido o recurso aos aforismos para moldar valores cívicos e morais nas crianças, como postulam os princípios desta fundação budista espalhada pelo mundo. “É importante esclarecer que nós não defendemos uma educação associada a qualquer tipo de religião. Nós defendemos um sistema de educação que inclua valores baseados em princípios como amor, dignidade e respeito mútuo. Neste aspecto, acreditamos que o Unicef, com sua experiência, pode nos ajudar a espalhar essa mensagem”, acrescentou Dino Foi. Para a Representante do Unicef em Moçambique, a preocupação com a educação moral e cívica é importante para as comunidades no país e é possível estudar estratégias de cooperação para sugerir “mecanismos complementares” aos currículos vigentes, com ambição de reforçar estes valores nas crianças. “As crianças nas comunidades, sobretudo no actual contexto moçambicano, precisam destes valores. Acredito que com o material que vocês têm [manuais de aforismo], sobretudo porque são desenhados baseando-se no contexto africano, seriam, também a partir do nosso “networking”,

valiosos para as comunidades”, acrescentou Mary Louise Eagleton, representante do Unicef em Moçambique durante o encontro. Fundada no país em 2012, a Tzu Chi tem reforçado a sua actuação em Moçambique desde 2019, após o ciclone Idai, tendo já apoiado mais de 20.000 famílias em projetos ligados aos sectores de educação, reassentamento, saúde e segurança alimentar, sobretudo na região centro. Do total das três mil habitações que estão a ser erguidas pela Tzu Chi em Sofala, 1.611 casas já foram entregues às comunidades. No que diz respeito às escolas, pelo menos 10 foram oficialmente inauguradas no dia 03 de setembro, num evento dirigido pelo Chefe Estado moçambicano, Daniel Chapo, e mais três serão entregues até ao final deste ano, incluindo a maior escola primária do país, uma infraestrutura orçada em 3,9 milhões de dólares e que está localizada na cidade da Beira, também em Sofala. Em 2024, a Tzu Chi entregou às autoridades moçambicanas, também em Sofala, a Escola Secundária de Mafambisse, que é a maior instituição de ensino secundário do país, orçada em 13 milhões de dólares, valor também disponibilizado completamente pela fundação.

CENTRO COMUNITÁRIO DE METUCHIRA



Gabinete parlamentar destaca papel fundamental dos projectos da Tzu Chi para juventude em Sofala

Nhamatanda, 22 de Setembro de 2025 – O Presidente do Gabinete da Juventude Parlamentar na Assembleia da República, Inocêncio João Fany Joaquim, considerou hoje que o novo Centro de Formação Vocacional erguido pela Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique em Metuchira vai ser fundamental para juventude local, após uma visita daquele grupo de deputados aos projectos apoiados por esta organização de princípios budistas em Sofala. “Louvamos a Fundação Tzu Chi pela contínua aposta na juventude e na comunidade porque, após a nossa visita, percebemos que quem irá beneficiar desta infraestrutura é, sobretudo, a comunidade. Até mesmo os formadores são membros da comunidade”, declarou Inocêncio João Fany Joaquim, momentos após uma visita às novas instalações do Centro de Formação Vocacional de Metuchira, no âmbito de uma deslocação de trabalho que aqueles membros da Assembleia da República estão a realizar à província de Sofala. Inaugurado no dia 01 de setembro, durante a visita da vice-Presidente da Tzu Chi a nível global, Pi Yu Lin, o Centro de Formação Vocacional de Metuchira esteve orçado em cerca de 500 mil dólares (32 milhões de meticais), prevendo-se que forme, por ano, cerca de 1.000 pessoas, sobretudo jovens, em

áreas práticas orientadas para o autoemprego. Para o Presidente do Gabinete da Juventude Parlamentar, órgão da Assembleia da República responsável, entre outros aspectos, por auscultar a juventude moçambicana, a infraestrutura em Metuchira prova que a aposta no capital humano, sobretudo na juventude, é o caminho para o desenvolvimento do país. “Que a Tzu Chi continue a apostar no capital humano de Moçambique, sobretudo na juventude, porque nós temos muito, como país, por mostrar”, declarou. Além do Centro de Formação Vocacional erguido pela Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique em Metuchira, este grupo de deputados visitou o centro de saúde local, uma infraestrutura também erguida pela Tzu Chi e entregue às comunidades no dia 01 de setembro.



CENTRO DE SAÚDE DO REASSENTAMENTO DE METUCHIRA



O Centro de Saúde de Metuchira, cujas obras arancaram em 2024, esteve orçado em mais de 230 mil dólares (cerca de 15 milhões de meticaís) e vai beneficiar cerca de 13 mil famílias que vivem nos arredores e nas 410 casas do Centro de Reassentamento de Metuchira, habitações que foram também construídas pela Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique em apoio aos afectados pelo ciclone Idai e já foram entregues, no ano passado, à comunidade local. “Realizamos visitas a beneficiários de alguns programas (...) Ficamos muito satisfeitos (...) Esperamos que esta fundação continue a apostar em Moçambique”, frisou o deputado. Fundada no país em 2012, a Tzu Chi tem reforçado a sua actuação em Moçambique desde 2019, após o ciclone Idai, tendo já apoiado mais de 20.000 famílias em projetos ligados os sectores de educação, reassentamento, saúde e segurança alimentar, sobretudo na região centro. À luz de um memorando assinado com Governo moçambicano, esta fundação de princípios budistas com representações em mais de 60 países tem, desde o ci

clone Idai, um pacote de apoio específico para a província de Sofala, com um financiamento total de 108 milhões de dólares, inteiramente disponibilizados pelos mais de 10 milhões de voluntários da organização espalhados pelo Mundo. Até Abril de 2026, a fundação terá erguido em Sofala um total de três mil habitações e 23 escolas para as comunidades afectadas pelo Idai. Neste pacote, até agora, 1.611 casas já foram entregues às comunidades de Sofala, tendo as obras de todos projectos começado em 2021. No que diz respeito às escolas, pelo menos 10 foram oficialmente inauguradas no dia 03 de setembro, num evento dirigido pelo Chefe Estado moçambicano, Daniel Chapo, e mais três serão entregues até ao final deste ano, incluindo a maior escola primária do país, uma infraestrutura orçada em 3,9 milhões de dólares e que está localizada na cidade da Beira, também em Sofala. Em 2024, a Tzu Chi entregou às autoridades moçambicanas, também em Sofala, a Escola Secundária de Mafambisse, que é a maior instituição de ensino secundário do país, orçada em 13 milhões de dólares, valor também disponibilizado completamente pela fundação.





Virgínia Sambo, a história de uma voluntária que superou a dor e escolheu “plantar compaixão”

O sol ainda se esconde, mas Virgínia Francisco Sambo, 57 anos, já se levantou e tem a sua enxada pronta. A camponesa integra o grupo de voluntários composto maioritariamente por mulheres da Tzu Chi que está a cultivar uma área de pouco mais de um hectare em Maputo, uma iniciativa cuja produção é destinada a grupos mais vulneráveis. “Aqui nós não plantamos apenas vegetais, plantamos compaixão. Este trabalho é para os outros”, explica Virgínia Francisco Sambo,

com as suas mãos na terra. São 62 mulheres e quatro homens que se juntam diariamente nas primeiras horas do dia em Maputo para cultivar a terra e a produção beneficia várias pessoas em situação de vulnerabilidade. Virgínia faz parte desde grupo desde 2014, quando, quase por acaso, decidiu seguir os passos de uma amiga que já era voluntária. “O que descobri deixou-me com uma impressão profunda: pessoas a cultivar não para si próprias, mas para os mais necessitados” declarou a

voluntária. Apesar da vontade de se juntar a esta causa altruísta, a vida nunca foi fácil para Virgínia. Perdeu os pais e alguns irmãos muito cedo, mas a comoção para com o sofrimento dos outros prevaleceu no seu coração. Em 2023, Virgínia enfrentou mais uma dor quando o marido adoeceu e faleceu. O local de trabalho dele não ofereceu ajuda, e ela sentiu-se completamente perdida, sem saber como organizar o funeral ou sequer como sobreviver depois.



Nesse momento de escuridão, a Tzu Chi interveio. Os voluntários cuidaram de todos os detalhes do funeral e permaneceram ao seu lado. Sem esse apoio, diz ela, não teria sabido o que fazer. Para conseguir sobreviver, Virgínia começou a recolher e vender recicláveis para pagar a água e a eletricidade. Mas, à medida que mais pessoas passaram a fazer o mesmo, ela já não conseguia juntar o suficiente para cobrir as despesas. Eventualmente, a água foi cortada, e a vida tornou-se ainda mais difícil. Em meio a tudo isso, a força que a mantém de pé vem da família, especialmente da filha Deolinda Fernando Moiane, a oitava filha. Deolinda também perdeu o marido e voltou para casa com os seus três filhos. Isso

duplicou as dificuldades, pois Virgínia passou a cuidar também dos netos. Apesar dos desafios, na missão conferida aos voluntários da Tzu Chi pela Venerável Mestre Cheng Yen, Virgínia encontrou um propósito. “Eu encontro alegria e sentido no trabalho com a Tzu Chi, especialmente na horta. Eu vejo com os meus próprios olhos como os vegetais cultivados alimentam os idosos, as crianças e as pessoas com deficiência. Sem esta comida, as suas vidas seriam muito mais duras”, concluiu. Atualmente, a Fundação Tzu Chi serve refeições quentes, para cerca de 1.900 idosos e moradores de rua na cidade de Maputo, além de mais de 4.000 alunos na província de Sofala.



Foto do Mês



Sobre a Fundação

A Tzu Chi é a maior organização humanitária budista do mundo e foi fundada em 1966 pela Venerável Mestre Cheng Yen, religiosa budista. “Tzu Chi” significa “compaixão e alívio” e a missão da fundação é aliviar o sofrimento humano, através de actos de bondade e serviço desinteressado. Presente em mais de sessenta nações, a Tzu Chi presta apoio a todos quantos necessitam, sem distinção de credo, raça ou nacionalidade, sendo movida por elevados princípios morais e espírito de abnegação.

Em Moçambique, a Tzu Chi foi fundada em 2012 por Denise Foi, estando focada no apoio às comunidades em diversas áreas, com destaque para educação, agricultura, saúde e assistência às populações, sobretudo em períodos de emergência face às cíclicas calamidades naturais que têm afectado o país. Com as contribuições de mais de 10 milhões de voluntários espalhados por todo mundo e com o esforço de cerca de 10 mil voluntários em Moçambique, a Tzu Chi promove uma cultura de paz, solidariedade e respeito mútuo, levando consolo e esperança às populações.

Ficha Técnica:

Coordenador de Media: Estêvão Chavisso

Equipa de Media: Emmy Chen, Nazira Alfredo, Ezra Milisse, Charles Josph, Esnet Marrove, Cristina Muchanga, Baptista Domingos, José Jorge e Amâncio Fumo.